

Operários soterrados

Rovênia Amorim

Da equipe do **Correio**

Entre aquelas dezenas de pessoas curiosas que se juntaram atrás da faixa amarela de isolamento para ver o acidente, estava Luís Barbosa da Silva, um carpinteiro de 28 anos. No dia anterior, bem ali naquele túnel que está sendo escavado em paralelo à Avenida Elmo Serejo para drenagem de água pluvial, era ele quem quase tinha perdido a vida.

Um monte de terra desabou sobre ele e o seu colega de trabalho, José Alexandrino, quando subiam as escadas de madeira fixadas uma ao lado da outra no barranco. Eram cinco horas da tarde quando o desmoronamento surpreendeu os dois. Luís ficou com terra até a altu-

ra da cintura; Alexandrino completamente soterrado.

A chuva dos últimos dias, garante um dos encarregados da obra que preferiu não dar o nome, teria provocado o desmoronamento. A sorte das duas vítimas é de que o socorro foi rápido. Os operários que trabalhavam na ribanceira da vala, correram para acudir os colegas. "O Zé (José Alexandrino) ficou só com um pedacinho da camisa descoberta. Estava soterrado", conta Barbosa.

Quinze minutos depois, os bombeiros chegaram para tirar o restante da terra que ainda imobilizava os dois operários. Alexandrino teve alguns arranhões e Luís ficou com o "corpo doído". Os dois estavam de volta ontem ao canteiro de obras.